

### **Análise comparativa - Pré-Escolar e 1.º Ciclo / 2.º e 3.º Ciclos e Secundário.**

Os resultados apontam para uma avaliação globalmente favorável do **desempenho das lideranças intermédias enquanto promotoras da inovação pedagógica em articulação com as aprendizagens essenciais e o PASEO**. Observa-se contudo que no Pré-Escolar e 1.º Ciclo apenas 6% dos inquiridos responderam negativamente enquanto nos 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário, a percentagem de respostas negativas aumenta para 13%.

Verifica-se uma perceção bastante distinta relativamente à adoção de práticas pedagógicas inovadoras. No Pré-Escolar e 1.º Ciclo, 25% dos inquiridos **não consideram esta dimensão um ponto vulnerável**, enquanto nos 2.º e 3.º Ciclos essa percentagem desce para apenas 4%, revelando uma preocupação muito mais generalizada. A **falta de tempo** é identificada como o principal obstáculo, embora com maior expressão nos 2.º, 3.º Ciclos e Secundário (43%) do que no Pré-Escolar e 1.º Ciclo (32%). Também a **resistência à mudança** assume um peso significativamente superior nos 2.º, 3.º Ciclos e secundário (38%), face aos 20% registados no Pré-Escolar e 1.º Ciclo.

A percentagem de docentes que respondeu ter participado em “até 10 reuniões” é muito semelhante (50% e 52%) no Pré-Escolar e 1.º Ciclo, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário, respetivamente. Mas existem diferenças nas categorias de maior frequência: nos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário a percentagem de docentes que respondeu ter participado “**entre 11 e 20 reuniões**” é de 33%, face a 22% no Pré-Escolar e 1.º Ciclo. Em contrapartida, no Pré-Escolar e 1.º Ciclo a percentagem de docentes que respondeu ter participado em “**mais de 20 reuniões**” é significativamente superior (28%, comparativamente a 15% ) nos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário.

A quase totalidade dos docentes respondeu ter participado nas **reuniões de departamento** (98% nos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário e 100% no Pré-Escolar e 1.º Ciclo). Nos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, responderam ter participado nas **reuniões de grupo disciplinar** e nos **conselhos de turma**, uma percentagem igualmente elevada de docentes (89% em ambos os casos). Já no **Pré-Escolar e 1.º Ciclo**, os inquiridos destacam as **reuniões da escola** (97%) e as **reuniões das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)/Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)** (72%). Em **equipas e comissões de trabalho**, responderam participar 66% no Pré-Escolar e 1.º Ciclo, enquanto no 2.º e 3.º Ciclos e Secundário responderam participar 31%. Em **estruturas internas do Agrupamento** a percentagem dos que responderam participar é superior no Pré-Escolar e 1.º Ciclo (56%), comparativamente aos 33% registados nos 2.º e 3.º

Ciclos e Ensino Secundário. Da mesma forma, a participação em reuniões com **entidades externas ao Agrupamento** é mais expressiva no Pré-Escolar e 1.º Ciclo (38%) do que nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário (22%). Nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, destaca-se ainda uma participação significativa em outros conselhos (51%). A participação nas reuniões do **Conselho Pedagógico/Geral** é reduzida (13%), valor semelhante ao registado na categoria "**Outras reuniões**".

Os docentes que responderam ao inquérito destacam a importância das reuniões para a **reflexão e atualização dos documentos estruturantes do AEMM**, com valores próximos no Pré-Escolar e 1.º Ciclo e nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário (66% e 53% respetivamente), bem como para a **elaboração de instrumentos formais de avaliação** (53% e 56%, respetivamente) e para a **adequação de estratégias de ensino a perfis de aprendizagem diversos**, que apresenta valores igualmente elevados (50% e 59%). No Pré-Escolar e 1.º Ciclo, as reuniões de trabalho assumem um papel particularmente relevante na **preparação de atividades em sala de aula** e na **atualização dos documentos estruturantes do Agrupamento**, (ambas com 66%), seguindo-se a **organização de visitas de estudo** e a **redação dos RTP dos alunos com perfis de aprendizagem divergentes** (ambas com 63%). Destaca-se ainda a **contribuição para o PCG/PCT do grupo ou turma** (59%). Nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, a principal área de contributo das reuniões é a **contribuição para o PCT das turmas** (62%), seguida da **adequação de estratégias de ensino a perfis de aprendizagem diversos** (59%) e da **elaboração de instrumentos formais de avaliação** (56%). A **preparação de atividades em sala de aula** apresenta uma expressão mais reduzida (49%). Relativamente às áreas menos trabalhadas em reunião, observam-se diferenças significativas. No Pré-Escolar e 1.º Ciclo, destacam-se o **desenvolvimento de projetos com outras estruturas do AEMM**, como a biblioteca (41%), e a **procura de soluções para comportamentos disruptivos** (31%). Já nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, embora o **desenvolvimento de projetos com outras estruturas do Agrupamento** também apresente uma expressão reduzida (34%), surgem com menor frequência a **identificação e implementação de estratégias de inclusão de alunos migrantes** (35%) e, sobretudo, o **desenvolvimento de projetos interturmas e/ou interdisciplinares**, referido por apenas 16% dos inquiridos. De um modo geral, verifica-se uma maior predisposição dos docentes para colaborar em tarefas diretamente relacionadas com o planeamento pedagógico, a gestão curricular e os documentos orientadores do agrupamento. Em contraste, as dimensões associadas à inclusão de alunos migrantes e à gestão de comportamentos disruptivos registam níveis de colaboração significativamente inferiores, o

que poderá refletir a necessidade de maior apoio especializado, formação específica ou criação de espaços de trabalho colaborativo dedicados a estas temáticas.

Relativamente à **construção do Plano Curricular de Turma ser em articulação com as planificações do PES e da C&D, nos conselhos de turma que decorrem ao longo do ano**, os resultados evidenciam uma perceção **amplamente positiva** no Pré-Escolar e 1.º Ciclo (81%) e nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário (78%).

A **articulação do PAA com iniciativas individuais dos docentes ou de outras entidades do contexto escolar** é uma prática consolidada, embora seja percecionada de forma mais expressiva no Pré-escolar e 1.º Ciclo (97%) do que no 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário (87%), evidenciando margem para reforçar esta articulação nos níveis de ensino mais avançados.

Observam-se diferenças na perceção dos docentes relativamente ao número de atividades e projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo. No Pré-Escolar e 1.º Ciclo, a maioria dos docentes (66%) considera que o número de atividades e projetos foi **excessivo**, enquanto apenas 34% o classifica como **adequado**. Nenhum dos inquiridos considera que o número de atividades tenha sido insuficiente (0%). Por sua vez, nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, verifica-se uma perceção mais equilibrada. Cerca de metade dos docentes (53%) considera que o número de atividades foi **adequado**, enquanto 46% o considera **excessivo**. Apenas 1% entende que o número de atividades foi insuficiente.

A **utilização de instrumentos de avaliação das aprendizagens associadas às atividades e projetos** revela diferenças significativas. No Pré-escolar e 1.º Ciclo, 88% dos docentes afirmam utilizar estes instrumentos, 13% indicam fazê-lo apenas "**às vezes**" e nenhum docente responde "**não**". Já no 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário, a percentagem de respostas afirmativas desce para 55%, enquanto aumenta significativamente a percentagem de docentes que avaliam "**às vezes**" (35%) e surgem 10% de respostas negativas.

No Pré-escolar e 1.º Ciclo, 63% dos docentes **afirmam utilizar** instrumentos de avaliação da satisfação dos alunos, 31% fazem-no apenas "**às vezes**" e 6% referem não utilizar qualquer instrumento. Por sua vez, no 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário, a percentagem de respostas afirmativas desce para 37%, enquanto aumenta a frequência da resposta "**às vezes**" (47%) e das respostas negativas (16%).

Quanto a características ou formato das reuniões, no Pré-escolar e 1.º Ciclo, a mais valorizada é **"todos são ouvidos"** (59%), seguida de **"todos participam"** (44%). Já nos 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário, **"todos participam"** (56%) surge ligeiramente acima da possibilidade de **"todos são ouvidos"** (54%). Enquanto no Pré-escolar e 1.º Ciclo as **reuniões online** são preferidas por 34% dos docentes, no 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário essa percentagem aumenta significativamente para 53%, revelando uma maior aceitação deste formato. As **reuniões presenciais** são menos valorizadas (28% no Pré-escolar e 1.º Ciclo e 16% nos 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

Relativamente à duração, verifica-se uma coincidência de opiniões. 38% no Pré-escolar e 1.º Ciclo e 38% no 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário dos docentes consideram que as melhores reuniões são aquelas que decorrem **dentro do tempo previsto**, enquanto apenas uma minoria prefere reuniões que **terminem antes do tempo** (13% no Pré-escolar e 1.º Ciclo e 15% nos 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

No Pré-escolar e 1.º Ciclo, 97% dos docentes consideram que **a comunicação das ordens de serviço** é efetuada pelo órgão adequado do Agrupamento, enquanto apenas 3% respondem negativamente. Nos 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário, a perceção mantém-se igualmente muito positiva, embora ligeiramente inferior: 95% respondem **"Sim"** e 5% **"Não"**.

A maioria dos docentes reconhece que a comunicação das ordens de serviço é, em geral, realizada de forma atempada (97% dos docentes do Pré-escolar e 1.º Ciclo e 86% dos docentes do 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

Comparativamente com as questões anteriores relativas à comunicação das ordens de serviço, observa-se uma diferença interessante. Enquanto os docentes manifestaram um elevado grau de concordância de que as ordens de serviço são comunicadas pelo órgão adequado (97%) e em tempo útil (97%), a avaliação torna-se menos consensual quando está em causa a **qualidade e racionalização da comunicação**, nomeadamente a ausência de repetições. No Pré-Escolar e 1.º Ciclo, 72% dos docentes consideram que as ordens de serviço **chegam sem repetições**, enquanto 28% entendem que existe repetição de comunicações. Em contrapartida, nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, apenas 49% dos docentes consideram que as ordens de serviço chegam sem repetições, ao passo que a maioria (51%) entende que existe duplicação de comunicações. Este resultado traduz uma perceção menos favorável da gestão da informação, sugerindo que a repetição de mensagens constitui uma preocupação mais expressiva nos docentes do nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário.